

Resumo de notícias econômicas

03 de Março de 2022 (quinta-feira)

Ano 3 n. 297

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 03 MARÇO DE 2021

- Cresce pressão sobre combustíveis e petróleo
- Dólar ganha mais força com conflito na Ucrânia
- Dirigentes do Fed defendem alta dos juros este mês
- BCE vê maneiras de limitar efeitos da guerra para a economia
- Pix ganha força como marca e supera Nubank
- Crise climática ameaça 3,6 bi no mundo com maior impacto nos pobres
- 'Brasil tem de repensar o seu modelo econômico'
- Chevron compra REG, de biocombustíveis
- Vale tem alta em NY em dia de perdas
- Gás de cozinha cai pela primeira vez no ano
- Apesar da liberação de estoque, petróleo sobe 7% e supera os US\$ 100
- Inflação no Reino Unido pode ir a 7,5% com alta da energia
- Guerra deve elevar custos para a aviação

Cresce pressão sobre combustíveis e petróleo (03/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

A guerra na Ucrânia, do outro lado do mundo, deve chegar ao Brasil na forma de alta dos preços dos combustíveis. Entre especialistas, há quem aposte que o barril do petróleo vai ultrapassar a cotação recorde de US\$ 147,50 por barril, de 2008, antes da falência do banco Lehman Brothers. No Brasil, a disparada da commodity nos últimos dias, quando chegou a ultrapassar os US\$ 105, pegou a Petrobras com seus preços inalterados havia 47 dias. A empresa disse que a valorização do real frente ao dólar contrabalançava a alta do barril e segurava os preços dos combustíveis. Com isso, ganharia tempo para avaliar. Com a guerra, o dólar voltou a se valorizar sobre o real.

Segundo a Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom), a defasagem entre a Petrobras e as bolsas de negociação chega a 11%, na gasolina, e a 12%, no diesel. A Petrobras sofre pressão do governo para não reajustar a gasolina e o diesel, porque isso gera inflação. O governo é o acionista majoritário, mas a petrolífera tem os seus acionistas minoritários, que exigem dela independência na gestão.

Ex-diretora-geral da ANP e pesquisadora da FGV, Magda Chambriard lembra que o consumo interno de óleo diesel é de 60 bilhões de litros por ano e que qualquer real que a empresa deixe de repassar para seus clientes tem um peso bilionário em seu caixa. A capacidade dos consumidores é limitada. Adriano Pires, sócio do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE), diz que, se o barril chegar aos US\$ 150, nenhum país vai poder repassar essa alta para o consumidor. “Vai ser preciso apertar o botão da calamidade pública e congelar os preços, não tem jeito. É um preço de um momento de guerra.”

Dólar ganha mais força com conflito na Ucrânia (03/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

O dólar se valorizou ante a maioria das outras moedas ontem, com nova corrida à segurança da divisa americana em meio à continuidade do conflito militar na Ucrânia e a aplicação de novas sanções à economia da Rússia em resposta à invasão comandada por Moscou. O impacto inicial das medidas fez com que o Banco Central russo subisse o juro de 9,5% a 20% ao ano e adotasse controles de capital, provocando uma forte queda

do rublo, que recuou ao menor patamar em relação ao dólar em toda a história. No fim da tarde em NY, o dólar avançava a 109,049 rublos.

O índice DXY, que mede a variação do dólar ante seis outras moedas, subiu 0,09%, aos 96,707 pontos. No fim da tarde em Nova York, o euro recuava a US\$ 1,1218, a libra baixava a US\$ 1,3411, enquanto o dólar depreciava a 114,96 ienes. A moeda japonesa também é considerada como porto seguro aos mercados em momentos de alta volatilidade.

Dirigentes do Fed defendem alta dos juros este mês (03/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

Presidente do Federal Reserve (Fed) de Atlanta, Raphael Bostic defendeu que o BC americano abandone a postura atual e suba a taxa de juros a um patamar “razoável”. O dirigente defendeu um aumento de 0,25 ponto na taxa dos Fed funds na reunião deste mês, mas deixou em aberto a possibilidade de uma alta de 0,5 ponto, caso a inflação nos Estados Unidos siga “em níveis elevados” como os atuais.

Durante palestra a alunos da Universidade Harvard ontem, Bostic ressaltou ser necessário que o Fed seja “enérgico” em relação ao seu objetivo de manter os preços sob controle. Segundo ele, todas as reuniões do Comitê Federal de Mercado Aberto (Fomc, na sigla em inglês) em 2022 podem ser consideradas para um aumento de 0,5 ponto porcentual do juro. Ainda que a ampla pressão inflacionária tenha atingido as expectativas de curto prazo, ele disse que as expectativas de longo prazo – de cinco a dez anos – “não se moveram significativamente”.

Bostic, que não tem direito a voto nas decisões monetárias do Fed, explicou que o atual nível dos preços no mercado norte-americano é provocado por alguns fatores, como a demanda elevada de consumidores, problemas na cadeia de suprimentos que afetam a capacidade do setor privado de suprir a alta demanda, baixa oferta de mão de obra e a postura “acomodada” do Fed durante a pandemia. Loretta Mester, presidente do Fed de Cleveland, defendeu a alta dos juros este mês. Além disso, afirmou que será necessário “uma série de altas” depois disso.

BCE vê maneiras de limitar efeitos da guerra para a economia (03/03/2022)

Bloomberg

A presidente do Banco Central Europeu (BCE), Christine Lagarde, informou por meio de sua conta no Twitter ter discutido com o ministro de Finanças da Alemanha, Christian Lindner, a melhor maneira de limitar os efeitos “da guerra inaceitável da Rússia contra a Ucrânia para a economia europeia”. Ela ainda destacou ter reiterado que o BCE irá implementar sanções definidas pela União Europeia e que está disposta “a fazer tudo o que for necessário para garantir a estabilidade dos preços e a estabilidade financeira”.

Fabio Panetta, membro do conselho do BCE, afirmou, por sua vez, que o conflito “dramático” na Ucrânia exacerba incertezas, além de pesar negativamente sobre a oferta e a demanda. Segundo ele, a invasão militar da Rússia ao vizinho “exacerba riscos à perspectiva de inflação no médio prazo dos dois lados”.

Nesse contexto, Panetta disse que não seria prudente se comprometer previamente com passos futuros na política, até que a crise atual esteja mais clara. “E o BCE segue pronto a agir para evitar qualquer deslocamento nos mercados financeiros que poderia vir da guerra na Ucrânia e para proteger a transmissão da política monetária”, ressaltou. O dirigente disse que a economia da zona do euro “enfrenta uma série de choques de oferta importados, que puxam a inflação para cima e contêm a demanda”. Segundo ele, a saída da pandemia da covid19 tem sido caracterizada por divergências globais entre oferta e demanda, “nos mercados de energia e bens em particular”, com efeitos desiguais entre os setores.

Pix ganha força como marca e supera Nubank (03/03/2022)

Broadcast

O Pix entrou de vez na vida do brasileiro, deixando no passado funcionalidades como TED e DOC. A ferramenta se tornou uma das marcas mais lembradas pelos consumidores no País, segundo pesquisa da agência VLMY&R. De acordo com o estudo, a ferramenta de transferências do BC se estabeleceu como a 22.^a marca mais bem avaliada entre 1,6 mil nomes. Com o desempenho, o Pix deixou para trás nomes como

iphone (23.º), Samsung Galaxy (24.º) e Brastemp (25.º). Ainda segundo o estudo, o Pix conseguiu superar outras marcas importantes do mundo digital, como o Nubank, que ficou na 29.ª posição, e o Instagram, que aparece no 33.º lugar.

Segundo dados do Banco Central, o Pix já atingiu a marca de 120 milhões de contas ativas, entre pessoas físicas e jurídicas, com 395 milhões de chaves cadastradas, pois cada cliente pode escolher mais de uma forma de receber e enviar dinheiro. Chefe do departamento de comunicação do BC, Eduardo Daniel de Souza conta que a boa aceitação da ferramenta teve o apoio de campanhas de bancos, uma vez que a própria autarquia não teve verba para ações de marketing sobre o Pix.

Para o consultor em marcas Luciano Deos, da consultoria GAD, um dos pontos de sucesso do Pix está na facilidade do nome dado ao serviço digital de transferência.

Crise climática ameaça 3,6 bi no mundo com maior impacto nos pobres (03/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

Desigualdade, marginalização e uso insustentável da terra e do oceano expõem ainda mais a população mundial às mudanças climáticas induzidas pelo homem. Segundo relatório do Painel Intergovernamental sobre o Clima (IPCC), da ONU, divulgado ontem, entre 3,3 bilhões e 3,6 bilhões de pessoas estão vulneráveis hoje a esses efeitos – com consequências diferentes entre países e regiões, mas marcadamente piores conforme a fragilidade socioambiental.

No caso brasileiro, o documento aponta efeitos negativos na produção agrícola, com reflexos sobre a economia e a segurança alimentar, a maior exposição da Amazônia aos efeitos das mudanças climáticas e da ação humana e o perigo de no futuro grandes massas migratórias no Nordeste serem causadas por eventos extremos como secas e inundações mais frequentes.

O último documento do IPCC mostrou, em agosto de 2021, que a Terra está esquentando mais rápido do que era previsto e se prepara para atingir 1,5°C acima do nível pré-industrial já na década de 2030, dez anos antes do que era esperado. Haverá eventos climáticos extremos com maior frequência, como enchentes e ondas de calor.

‘Brasil tem de repensar o seu modelo econômico’ (03/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

Toda a vida na Terra é vulnerável às mudanças climáticas, incluindo os ecossistemas e a civilização humana. O relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho II do IPCC (Painel de Mudanças Climáticas da ONU), que avalia a vulnerabilidade dos sistemas socioeconômicos e naturais às mudanças climáticas, as consequências e as opções de adaptação a elas, analisa as capacidades e limites desses sistemas para se adaptar e, assim, reduzir os riscos associados ao clima.

O grupo utiliza os cenários climáticos do IPCC, que incluem desde a continuidade das emissões atuais, o que levaria a aquecimento médio de 3,5°C, até reduções fortes de emissões, limitando a alta a 1,5°C ao longo deste século. Qualquer que seja o cenário, os impactos já são fortes hoje. As mudanças climáticas deixaram de ser coisa do futuro para afetar a vida terrestre. Veja os exemplos no País: da seca no Brasil Central de 2021, da intensificação dos eventos climáticos extremos, como os temporais em Petrópolis, Bahia e Minas nos últimos meses.

Regiões tropicais, como o Brasil, são vulneráveis. O calor e a umidade ultrapassariam os limites da capacidade de sobrevivência humana sem cortes nas emissões de gases de efeito estufa. Duas regiões brasileiras correm mais riscos: o Nordeste, onde a queda de 22% na chuva, combinada com aumento de temperatura de 3°C a 4°C, pode tornar a região semidesértica, e a Amazônia, maior reservatório de carbono de todas as regiões continentais, que pode se tornar uma fonte de carbono, lançando parte dos 120 bilhões de toneladas de carbono que o ecossistema contém, agravando o efeito estufa.

Chevron compra REG, de biocombustíveis (03/03/2022)

O Estado de S. Paulo.

Sob pressão para investir em energia renovável, a Chevron está fazendo um de seus maiores investimentos em combustíveis renováveis: anunciou a compra do Renewable Energy Group (REG) por US\$ 3,15 bilhões. A empresa produz diesel e outros combustíveis a partir de fontes como milho e óleo de cozinha.

O REG, com 11 refinarias abastecidas principalmente por resíduos como sebo e óleo de cozinha usado, ajudará a Chevron em sua busca por oferecer uma variedade maior de combustíveis com menor pegada de carbono do que o petróleo e o gás natural. Segundo o CEO da Chevron, Mike Wirth, o plano é continuar fazendo aquisições na área e gastar dinheiro na conversão de refinarias para que também possam processar fontes de combustível de baixo carbono.

Em sinal da importância do acordo, a Chevron disse que a presidente e diretora executiva do REG, Cynthia J. Warner, deve se juntar ao conselho e o negócio de combustíveis renováveis da Chevron mudará sua sede para Iowa (EUA), onde fica a do REG.

Vale tem alta em NY em dia de perdas (03/03/2022)

Broadcast

Os ADRS (American Depositary Receipt) da Vale fecharam em alta de 3,82%, a US\$ 18,50, ontem em Nova York em meio à escalada do conflito entre Rússia e Ucrânia, o que levou a quedas quase generalizadas nas bolsas americanas. Os papéis do setor de agronegócios, como os da Brasilagro, também subiram com a visão de que o segmento pode se beneficiar da valorização das commodities.

Gás de cozinha cai pela primeira vez no ano (03/03/2022)

Broadcast

O preço do gás de cozinha recuou pela primeira vez este ano, ainda sem o impacto da guerra entre Rússia e Ucrânia. O valor médio ficou em R\$ 102,36 o botijão de 13 quilos, segundo a Agência do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP, uma queda de 0,2% na semana de 20 a 26 de fevereiro. O botijão mais caro foi registrado em Caçador (SC), a R\$ 135,00, e o mais barato a R\$ 74,90 em Cachoeira do Sul (RS).

Apesar da liberação de estoque, petróleo sobe 7% e supera os US\$ 100 (03/03/2022)

Jornal Valor Econômico

Em mais um dia de tensão nos mercados por causa do avanço militar da Rússia na Ucrânia, o petróleo disparou ontem e superou os US\$ 100 o barril. A escalada começou logo pela manhã, mas ganhou força durante a tarde após a Agência

Internacional de Energia (AIE) – que representa os consumidores-chave de petróleo – anunciar a liberação de estoques, em tentativa de sinalizar que não haverá desabastecimento.

A medida não conteve a alta de commodity. O petróleo WTI para abril fechou em alta de 8,03%, em US\$ 103,41 o barril, na New York Mercantile Exchange (Nymex); e o Brent para maio avançou 7,15%, para US\$ 104,97 o barril, na Intercontinental Exchange (ICE). A AIE prevê liberar 60 milhões de barris de estoques para apoiar a oferta da commodity no mercado. Segundo o grupo, isso corresponde a 4% de toda a reserva dos 31 países que compõem a agência, de 1,5 bilhão de barris. A expectativa é de que sejam liberados 2 milhões de barris por dia durante 30 dias. A Casa Branca ainda disse que a agência considera novas liberações de reservas emergenciais, se necessário.

Em comunicado ao mercado, a agência afirmou que a invasão russa ocorre em um momento em que o mercado de petróleo já se encontra apertado e altamente volátil, com estoques comerciais em seus menores níveis desde 2014 e uma capacidade limitada de produtores de aumentarem a oferta.

Inflação no Reino Unido pode ir a 7,5% com alta da energia (03/03/2022)

Reuters

A inflação anual no Reino Unido deve alcançar 7,25% em abril deste ano, pressionada pelos preços da energia, disse ontem Catherine Mann, integrante do Comitê de Política Monetária do Banco da Inglaterra (BOE, na sigla em inglês), em um evento do Federal Reserve (Fed, o banco central americano) de Cleveland.

Para Michael Saunders, também membro do comitê, porém, esse efeito dos preços de energia na inflação provavelmente será temporário. “Isso elevará a inflação – e diminuirá o crescimento dos salários reais – por um período. Mas, a menos que os preços da energia continuem subindo ou as expectativas de inflação sejam desestabilizadas, é improvável que gere um excesso de inflação sustentado”, disse, durante participação em evento da Universidade de East Anglia.

Dessa forma, segundo ele, não faz sentido apertar tanto a política monetária, visando voltar à meta de inflação de 2% ao ano, enquanto o efeito temporário dos preços da energia estiver no auge. “Isso não significa que o Comitê de Política Monetária

abandonou seu compromisso com a inflação baixa, mas há pouco que a política monetária possa fazer com efeitos temporários da inflação”, destacou. “O quadro geral é que, embora o aumento dos preços da energia seja responsável por grande parte do excesso de inflação, é verdade que a economia está com um excesso de demanda significativo e as expectativas de inflação não estão tão bem ancoradas quanto gostaria”, completou.

Guerra deve elevar custos para a aviação (03/03/2022)

Bloomberg

A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA) avalia ser improvável que o conflito entre Rússia e Ucrânia afete o crescimento no longo prazo do transporte aéreo no mundo. Em relatório divulgado, a entidade afirmou ser “muito cedo para estimar quais serão as consequências de curto prazo para a aviação”, mas disse ser “claro que existem riscos”, principalmente nos mercados expostos ao conflito.

Segundo a IATA, os pontos sensíveis incluem a extensão geográfica do conflito, a gravidade e período de tempo das sanções e/ou fechamento de espaço aéreo. Esses impactos seriam sentidos mais severamente na Rússia, Ucrânia e áreas vizinhas. Antes da covid-19, a Rússia era o 11.º maior mercado para os serviços de transporte aéreo em número de passageiros, incluindo seu mercado doméstico. A Ucrânia estava em 48.º lugar nesse ranking.

A entidade alerta que o impacto nos custos das companhias aéreas em decorrência das flutuações nos preços da energia ou da mudança de rota de voos para evitar o espaço aéreo russo pode ter implicações mais amplas. Além disso, o relatório observa que a confiança do consumidor e a atividade econômica provavelmente serão afetadas mesmo fora do Leste Europeu. No relatório, a IATA diz esperar que o número total de viajantes chegue a 4 bilhões em 2024, superando os níveis pré-covid.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6	
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1	

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
PIB CE/PIB BR	2,23	2,25	2,26	2,29	
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
Ceará	1,86	1,83	-3,97	4,22
Nordeste	1,59	0,34	-3,54	2,97
Brasil	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
Importações	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
Saldo Comercial	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO

	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,68
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * **O estoque de empregos 2021**: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contrações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	492.569	411.109	81.460
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.278.915	6.743.736	535.179
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			604.727

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (18 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Fechamento do mercado

Bolsas

IBOV
115.284,76

NASDAQ
13.765,98

DOW JONES
33.937,96

S&P 500
4.392,85

Nikkei 225
26.393,03

LSE Londres
6.370,00

Moedas

DÓLAR
R\$ 5,11

EUR
R\$ 5,69

GBP/USD
1,34

USD/JPY
115,55

EUR/USD
1,11

USD/CNY
6,32

BITCOIN
\$43.656,56

COMMODITIES

BRENT (US\$)
112,98

Prata (US\$)
25,32

Boi Gordo (US\$)
140,07

Trigo NY (US\$)
1.059,10

OURO (US\$)
1.925,70

Boi Gordo (R\$)
348,25

Soja NY (US\$)
1.657,25

Fe CFR (US\$)
143,45

Indicadores de mercado

US T-2Y
1,50

US T-5Y
1,75

US T-10Y
1,86

US T-30Y
2,23

SELIC (%)
(Em branco)

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)
10,38

Risco Brasil
220,63

Última atualização:
02/03/2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO